



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

03 de outubro 2013



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Região	Data: 03/10/2013
Assunto: Água contaminada na EE Senador Renato Ramos da Silveira		Página: 18

Notícias do Dia

ÁGUA CONTAMINADA

Aulas voltam na sexta-feira

Cerca de 600 alunos, metade do corpo discente da Escola Estadual Senador Renato Ramos da Silva, em Palhoça, terão aula amanhã somente no turno da tarde. Depois de três dias de suspensão as caixas d'água foram desinfetadas. Mas, a escola aguarda a Casan (Companhia Catarinense de Água e Saneamento), para encher os reservatórios nesta manhã. Cada um com capacidade de 20 mil litros. Se o procedimento for realizado, o ritmo volta ao normal na sexta-feira.

A suspeita é que as caixas d'água tenham sido envenenadas no fim de semana por um grupo de ex-alunos que pulou os muros, e depredou oito salas, inclusive a da 1º série, onde tintas foram jogadas no chão e bonecas despedaçadas. A desconfiança se agravou quando três alunos tiveram dor de estômago.

O Instituto de Análises Forenses do IGP (Instituto Geral de Perícia) elabora laudo sobre as amostras de água coletadas no local. Se alguma substância tóxica tiver sido jogada na água, a Polícia Civil abrirá inquérito para investigar os culpados. Imagens das 16 câmeras de vigilância mostram grupo de 13 adolescentes pulando o muro.

Na ocasião, portas arrancadas serviram como obstáculos para uma pista de skate improvisada no pátio. O diretor da instituição, Renato Melo Tives, informa que quatro boletins de ocorrência foram registrados desde o início do ano.

As invasões são depois das 19h e aos fins de semana, quando não há guarda na escola. O posto da Polícia Militar, na esquina do prédio, não impede a violência. Tives pediu contratação de vigilantes.



Veículo: Hora de Santa Catarina

Editoria: Geral

Data: 03/10/2013

Assunto: Uma lição de vandalismo

Página: 04

HORA de SANTA CATARINA

RESUMO DA NOTÍCIA

Alunos da Escola Estadual Renato Ramos da Silva, em Palhoça, voltam às aulas hoje. Férias? Que nada! Pura falta de educação de alguns estudantes.

GABRIELA WOLFF

gabriela.wolff@horasc.com.br

Após três dias sem aulas, os 1,1 mil alunos da Escola Estadual Renato Ramos da Silva, em Palhoça, retomam hoje as atividades. Infelizmente, o motivo da folga prolongada, que entristece a comunidade e a direção da escola, está virando rotina. No último domingo, um grupo de jovens invadiu o local, arrancou as portas para fazer uma pista de skate, quebrou os vidros e destruiu algumas salas de aula. Além disso, o grupo mexeu na tampa da caixa d'água e, após três alunos passarem mal, há uma suspeita de contaminação da água do local.

O acontecimento obrigou o diretor Renato Mello Tives a dispensar os estudantes. Os bebedores foram lacrados e a Polícia Militar foi chamada,

que acionou o Instituto Geral de Perícias (IGP) para realizar uma análise. Apenas na próxima quarta-feira o laudo fica pronto, mas por orientação da Vigilância Sanitária, a direção providenciou a limpeza da caixa e a substituição dos 20 mil litros de água que abastecem a escola.

● **Problema recorrente**

O vandalismo é recorrente na Renato Ramos da Silva. Todos os finais de semana e sempre depois das 19h, quando não há vigilantes, os adolescentes pulam os muros e começam a depredação. Nem mesmo a presença das 16 câmeras de segurança inibe a ação dos infratores.

– Eles apenas viram a câmera para o lado e continuam a bagunça – diz Tives.

UM PROBLEMA SOCIAL

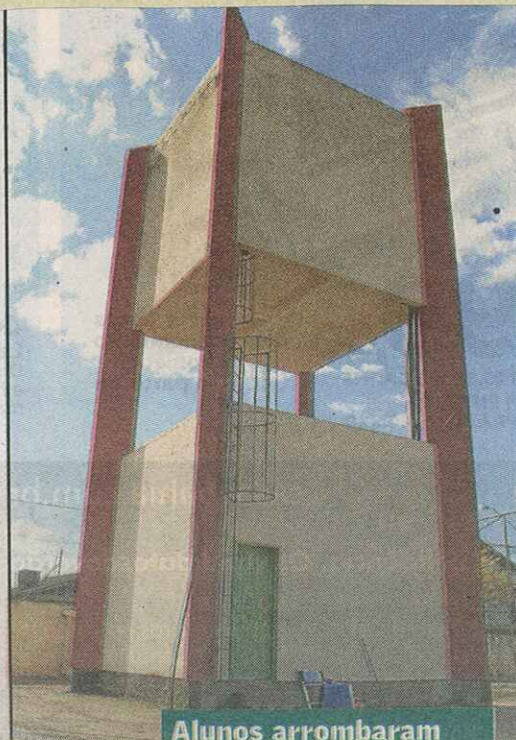
A falta de um ambiente adequado para lazer é uma das explicações que Renato encontrou para justificar as invasões. Na comunidade da Barra do Aririú não existem praças e quadras de esporte. O problema

já foi repassado para a Gerência Regional de Educação, que diz estar tomando providências. Segundo o gerente Mário Benedett, se trata de um problema social que precisa ser resolvido em meio à comunidade escolar,

além do entorno.

– Vamos reunir o Conselho Tutelar, o Ministério Público, a Polícia e a prefeitura para diminuir a violência. Também vamos deslocar um núcleo especializado em prevenção à escola – garantiu.

● **VIGIA** – O diretor da Secretaria de Estado da Educação, Djalma Coutinho, se comprometeu a enviar mais um vigilante noturno. A Polícia Militar diz que faz rondas constantes, mas o comandante Paulo Souza afirma não ter como deslocar um policial para vigiar 24 horas. O Conselho Tutelar diz ainda não ter sido comunicado, mas a secretária Neiva Farias explica que quando receberem, irão notificar os pais, que podem responder pelos danos.



Alunos arrombaram a porta e tiveram acesso à caixa d' água



Veículo: Notícias do Dia- Joinville

Editoria: Região

Data: 03/10/2013

Assunto: Volta parcial nas escolas

Página: 08

Notícias do Dia

Volta parcial nas escolas

Lar de idosos

O céu em São Francisco do Sul, no Litoral Norte do Estado, amanheceu coberto apenas por nuvens ontem de manhã. Já não havia vestígios da fumaça, moderadamente tóxica, que encobriu parte da paisagem da cidade durante praticamente três dias, devido ao incêndio químico em uma carga de fertilizante armazenada no galpão da empresa Global Logística e Transporte, no bairro Paulas. Devagar, os francisquenses voltam à rotina depois de dias de pânico na cidade. Na manhã desta segunda (30), as aulas na rede municipal de ensino foram retomadas, após terem ficado suspensas de quarta a sexta da semana passada.

Nas unidades estaduais, o calendário coincidiu com o conselho de classe, por isso os alunos ganharam mais dois dias de folga. O pátio da Escola de Educação Básica Professora Claurenice Vieira Caldeira, unidade improvisada como abrigo para receber as famílias que precisaram se retirar das áreas de risco, no bairro Rocio Grande, passava por limpeza.

Professores, a direção e outros funcionários organizaram um mutirão para deixar a escola preparada para receber os estudantes matriculados, amanhã. "O calendário previa já o conselho de classe para os dias 30 e 1º de outubro, quarta as aulas voltam ao normal. Ainda não recebemos nenhuma orientação de como as aulas perdidas serão repostas", explica o secretário Rangel Friolin.

As doações feitas pela comunidade para ajudar os desabrigados, e que continuavam guardadas na escola, passavam por triagem da Secretaria de Bem-estar Social, que irá distribuí-las entre nove entidades.

Entre aquelas que devem receber os doativos foram listadas: a Rede Feminina de Combate ao Câncer, Lar dos Idosos, Apae (Associação de Pais e Amigos do Excepcional), Bombeiros Voluntários, Casa Espírita Caridade de Jesus, Casa Abrigo, Abrigo Divina Misericórdia e as comunidades terapêuticas Família Ágape e Kairós.

Dos 35 moradores do Lar dos Idosos, no bairro Paulas, perto da empresa Global Logística, dois haviam retornado para o abrigo ontem de manhã. "À tarde, chegamos mais oito, quatro que estavam no Hospital Nossa Senhora das Graças e quatro no Bethesda. Eles não estavam doentes, mas foram como abrigados porque tivemos que retirá-los daqui. O restante ficou na casa das famílias", conta o presidente Ailton da Costa.

Desde a sexta passada, dia em que o acidente foi controlado, o presidente e funcionários do Lar dos Idosos trabalham na limpeza do local. Conforme Ailton, o chão ficou escuro por causa da fuligem. Ele mostra a placa de inox, recém-colocada no pátio da entidade, que ficou amarelada. "Tiramos tudo para lavar, limpamos os quartos, o chão, tudo".

Ele lembra que os idosos tiveram que deixar o lar na quarta passada, pela madrugada. Ailton estava em casa, na mesma região do acidente, quando recebeu a ligação dos Bombeiros Voluntários, que já removiam os moradores da entidade. A corporação trabalhou em conjunto com a Prefeitura, Defesa Civil, Samu e Polícia Militar. "Quando cheguei, eles estavam aqui tirando o pessoal. Temos 14 pessoas acamadas. O cheiro estava muito forte, a poeira cobria tudo. Não dava nem para enxergar as luzes dos postes. Todo mundo saiu só com a roupa do corpo. Deixaram para trás os pertences e remédios."

Dona de panificadora calcula que teve prejuízo de R\$ 8.000

A comerciante Jociane Cristina Capel, 36, proprietária da panificadora Monte de Trigo, no bairro Paulas, revela que por causa do incêndio químico seu prejuízo chegou a cerca de R\$ 8.000. "Precisamos jogar os bolos prontos que estavam no balcão, o pão exposto toda massa que já estava preparada. Trocamos todos os produtos, tudo que estava aqui jogamos fora. Reabrimos sábado à tarde, mas o pessoal ainda está com medo de comprar, perguntam se nos livramos do que foi contaminado. O movimento está bem fraco."

Jociane e a tia, Etiene Siqueira, 42, limpam o comércio na manhã do sábado passado. Etiene conta que os alimentos no balcão ficaram cobertos pela fuligem da fumaça, ficando sem condições de serem consumidos. Além do rombo no caixa da panificadora, a dona do comércio também teve que deixar sua casa às pressas. Ela mora na praia do Forte, uma das áreas evacuadas. "Eu vou tentar entrar na Justiça para reaver o prejuízo", adianta.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Estado

Data: 03/10/2013

Assunto: Mapas para a rede pública

Página: 21

Notícias do Dia

Mapas que ajudam a aprender

A primeira coisa que a professora de geografia Débora Aguiar faz ao elaborar o planejamento de aula é incluir os mapas na metodologia. “Coloco embaixo do braço e vou para a sala”, conta ela, que leciona para o ensino fundamental e médio em três escolas na Capital. “Saber ler mapas faz os alunos entenderem melhor, porque ilustra o conteúdo”, explica Débora, que comandou a produção de mapas pelos alunos para participação na feira de ciências da escola.

Charles Costa, 16 anos, aluno do ensino médio da E. E. B. Professor Henrique Stodieck, concorda com a professora. “Para mim, todas as aulas poderiam ter mapas, porque assim conseguimos ter uma melhor percepção do conteúdo”, diz.

Sentados à mesa na biblioteca da escola, os alunos do primeiro ano do ensino médio Bruno Alexandre, Paula Dutra e Schayana Souza localizam municípios de todas as regiões do Estado. O exercício estimula o uso de mapas para entender o espaço em que vivem.

Uma ação do governo vai ajudar os alunos Charles, Bruno, Paula e Schayana e seus professores no manuseio e na atualização de dados geográficos. É que a Secretaria de Estado do Planejamento lançou na semana passada o primeiro fascículo da nova edição do Atlas Geográfico de Santa Catarina, que é uma atualização da versão de 1986. Serão nove fascículos atualizados até o final de 2014, que abordarão em nove atlas todo o conteúdo antes condensado em um só, porém com mais informações e aprofundamento sobre a configuração geográfica de Santa Catarina.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Estado

Data: 03/10/2013

Assunto: Mapas para a rede pública

Página: 21

Notícias do Dia

Documento acompanha a evolução política de Santa Catarina

O projeto de atualização do Atlas Geográfico do Estado é baseado no trabalho de mestrado do geógrafo Fernando João da Silva e traz informações completas e atualizadas sobre a evolução da divisão político administrativa de Santa Catarina. Ela é ilustrada com mapas da origem dos municípios catarinenses desde 1728, incluindo os limites geográficos, o que antes não existia, e símbolos oficiais. O primeiro fascículo traz ainda o mapa político do Estado atualizado com os

dois últimos municípios instalados em janeiro de 2013, Balneário Rincão e Pescaria Brava, na região Sul, além de dados históricos.

Segundo Fernando, Santa Catarina apresentou o primeiro Atlas no Brasil em 1958 e inspirou outros lugares a fazer o mesmo. "Era bem simples, com conteúdo restrito, mas que serviu como modelo para o IBGE requerer atlas de todos os municípios", explica Fernando. Em 1955, Santa Catarina contava com 67 municípios.

Três décadas mais tarde, em 1986, o Estado lançou um novo Atlas, com 173 páginas e dados atualizados. Neste período, Santa Catarina já contava com 199 municípios. Em 1991, para facilitar o uso do Atlas nas escolas, o Estado, então com 260 municípios, condensou o conteúdo e lançou o Atlas Escolar, com 50 mil exemplares distribuídos na rede de ensino para atender aos ensinos fundamental e médio. As duas publicações tiveram muita procura e estão esgotadas há cerca de 20 anos.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 03/10/2013
Assunto: Certificados falsos		Página: 40

DIÁRIO CATARINENSE

MP quer a prisão de quem vendia certificados falsos

MÔNICA FOLTRAN

Oito pessoas foram denunciadas, a maioria professores, acusadas de venda de certificados falsos em mais de 50 opções de cursos de qualificação profissional. Os papéis eram usados para aumentar a pontuação do candidato na prova de títulos ou para progredir mais rapidamente na carreira, assim como para somar carga horária para estudantes universitários.

A investigação do Ministério Público (MP) de Santa Catarina apontou que a quadrilha atuava em pelo menos cinco cidades catarinenses, mas se acredita que possa abranger outras regiões. Somente em Criciúma foram identificados 400 documentos que certificavam cursos de 300 horas/aulas que não foram ministrados.

Diante das irregularidades, o MP pediu a prisão dos envolvidos, o que foi negado pelo Tribunal de Justiça nesta semana. O promotor recorreu da decisão alegando a necessidade de evitar que os acusados possam forjar provas ou ainda persuadir testemunhas. Não há data para o resultado do recurso.

– Durante a investigação já tivemos indícios de que isso teria ocorrido – advertiu.

Instalada em sala improvisada em Criciúma, no Sul de SC, a empresa atuava havia dez anos no mercado de cursos presenciais e no módulo não presencial segundo o MP. Os proprietários, casal conhecido na cidade, são suspeitos de oferecer comissões de 10% a 20% a professores que reunissem turmas de alunos interessados. Os documentos, emitidos por meio da Portaria 008/2002 que dispensa autorização da Secretaria Estadual de Educação, eram vendidos abertamente por preços entre R\$ 60 e R\$ 80. A empresa fechou as atividades em julho deste ano. A reportagem tentou contato sem sucesso.

A investigação iniciou há três meses. O promotor substituto de Criciúma, Pedro Lucas de Vargas, diz que foram apreendidos computadores, agendas com nomes de vendedores, livros, certificados que seriam entregues e cheques que comprovaram a atuação ilegal. Segundo o MP, 400 certificados teriam sido vendidos entre 2012 e 2013 só em Criciúma.

Falsidade ideológica e formação de quadrilha

Os dois empresários atuavam em Criciúma. Outros seis professores agiam em Cocal do Sul, Forquilha,

Içara e Balneário de Rincão. O MP solicitou a relação dos nomes para quem foram emitidos os certificados. Cada caso será analisado. Os denunciados pela venda poderão ser processados por falsidade ideológica e formação de quadrilha e os que usaram o documento falso poderão ser processados por falsidade ideológica.

O golpe era possível pois, conforme a portaria 008 de 25/06/2002, cursos de qualificação profissional não exigem autorização prévia da Secretaria de Estado da Educação, que fiscaliza esses casos só sob denúncias.

monica.foltran@diario.com.br



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 03/10/2013
Assunto: Certificados falsos		Página: 40

DIÁRIO CATARINENSE

ENTREVISTA

Gilberto Luiz Agnolin,
Diretor de ensino superior da
Secretaria Estadual de Educação



As pessoas que buscam esse tipo de certificado estão mal-intencionadas



DC – Que risco a venda de certificados falsos oferece?

Gilberto Agnolin – As instituições que recebem esses documentos têm de verificar a idoneidade das empresas que oferecem o certificado, caso contrário está sendo conivente com a situação e vai receber um profissional sem as qualificações que diz ter. As pessoas que buscam esse tipo de certificado estão mal-intencionadas e podem responder pelo crime.

DC – Como as pessoas podem se proteger desse tipo de situação?

Agnolin – Elas devem buscar informações junto ao Ministério de Educação, à Secretaria de Educação e nas 32 gerências regionais de Educação espalhadas pelo Estado, como também nas secretarias de Educação municipais. Eles têm muitas informações sobre as instituições e empresas idôneas.

DC – Qual a diferença entre diploma e certificado?

Agnolin – Diplomas são vinculados à aprovação profissional em organização acadêmica em sistema regular de ensino. Certificados certificam que o profissional fez curso estipulado com a carga horária pretendida.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: ADJORI

Editoria: Educação

Data: 03/10/2013

Assunto: Dados mostram crescimento rápido e consistente do ensino técnico em SC

Página: Online



Dados mostram crescimento rápido e consistente do ensino técnico em SC

27/9/2013 14:31:24

Deputado federal Jorginho Mello – relator do Pronatec na Câmara – comemora os dados que atestam o sucesso e a rápida expansão do programa federal de ensino técnico em Santa Catarina. Segundo informações da Secretaria de Estado da Assistência Social, em 2012, em apenas seis meses de execução do programa, foram abertas 22,1 mil vagas para a qualificação profissional de jovens e adultos, notadamente os que se encontram em situação social vulnerável.

Em 2013, a divulgação do Pronatec foi ampliada, numa parceria entre a Secretaria de Estado, as Secretarias Regionais, prefeituras e entidades do Sistema S que ofertam os cursos, com a realização de seis seminários macrorregionais.

No total, 243 municípios foram atingidos, ampliando a oferta de vagas para 68.585 com a efetivação de 33.450 matrículas.

"O resultado demonstra o acerto da medida e ratifica o elogio que a presidente Dilma nos fez quando do lançamento do programa pelo relatório produzido no Legislativo. Fico satisfeito, pois a Educação e o trabalho, bases do Pronatec, são também a base para uma sociedade melhor," projeta Jorginho.

O Pronatec faz parte do Pacto Pela Proteção Social, que prevê investimentos de R\$ 139 milhões até 2014. Saiba mais

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) foi criado pelo Governo Federal, em 2011, com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica.

Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego oferecerá 8 milhões de vagas até 2014 para formação de jovens do ensino médio e trabalhadores que precisam de qualificação.

